

EMOÇÕES E SENTIMENTOS VIVENCIADOS NA DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA

EMOTIONS AND FEELINGS EXPERIENCED IN MATHEMATICS TEACHING

LUANA MARIA SANTOS DA SILVA AYRES

Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, Brasil
Doutora em Educação em Ciências. E-mail: luanamariaayres@outlook.com
<https://orcid.org/0000-0002-5711-2180>

TANISE PAULA NOVELLO

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Doutora em Educação Ambiental. E-mail: tanisenovello@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9585-6893>

FERNANDA FÁTIMA COFFERRI

Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, RS, Brasil
Doutora em Educação. E-mail: fernandacofferrri@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6745-4099>

Submissão: 14-10-2025 - Aceite: 11-12-2025

RESUMO: A profissão docente desperta emoções e sentimentos em toda a sua extensão — desde a escolha da profissão até o planejamento e a atuação em sala de aula. Saber desta interação é fundamental para perceber como elas se manifestam no cotidiano escolar. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é compreender as emoções e os sentimentos que envolvem a escolha e a práxis docente em Matemática. Para a construção da pesquisa, foram entrevistados quatro graduandos do curso de Licenciatura em Matemática e quatro professores de Matemática atuantes na educação básica. Os registros foram analisados, por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo e, a partir deles, emergiram dois discursos dos estudantes de graduação e quatro discursos originados das falas dos professores. Esses seis discursos construídos serão discutidos desde as percepções, emoções, sentimentos e experiências dos participantes em relação à escolha e à práxis docente em Matemática. Concluiu-se, com base nas análises, que compreender as emoções e os sentimentos que permeiam a prática docente é imprescindível, pois a saúde emocional, quando fragilizada, pode desencadear sintomas de ansiedade, estresse e fadiga, entre outros, que influenciam tanto o desempenho profissional quanto a vida pessoal dos educadores.

PALAVRAS-CHAVE: Docência em Matemática. Emoções. Licenciatura em Matemática. Sentimentos.

ABSTRACT: Teaching practice arouses emotions and feelings across the board—from choosing the profession to planning lessons. Recognizing these dimensions is essential to understanding how they manifest themselves in everyday school life. In this sense, the



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

objective of this study is to understand the emotions and feelings involved in choosing and practicing teaching mathematics. To construct the research, four undergraduate students in the Mathematics Teaching program and four mathematics teachers working in basic education were interviewed. The records were analyzed using the Collective Subject Discourse technique, from which two discourses emerged from the undergraduate students and four discourses originated from the teachers' statements. These six constructed discourses will be discussed based on the perceptions, emotions, feelings, and experiences of the participants concerning the choice and practice of teaching mathematics. The conclusion points out that it is essential to understand the emotions and feelings that permeate teaching practice because when emotional health is weakened, symptoms of anxiety, stress, and fatigue, among others, can arise, influencing both the professional performance and personal life of educators.

KEYWORDS: Teaching Mathematics. Emotions. Degree in Mathematics. Feelings.

Introdução

A docência é uma das profissões mais antigas da humanidade e tem passado por transformações importantes ao longo da história. O professor, antes visto como detentor exclusivo do saber passou a ser compreendido como mediador no processo de ensino e aprendizagem, o que contribuiu na percepção social da profissão. Nesse percurso, observa-se uma diminuição da valorização social da docência, frequentemente associada à intensificação do trabalho, à precarização das condições de atuação e à crise de identidade profissional (Davoglio; Spagnolo; Santos, 2017).

No contexto brasileiro, a docência é vivenciada de modo paradoxal: ao mesmo tempo, em que constitui uma atividade socialmente essencial, marcada por contribuir na e para a formação das novas gerações, também é associada a baixos índices de atratividade, especialmente entre jovens em formação inicial (Sampaio et al., 2014). Além disso, a necessidade de conciliar múltiplas funções (ensino, pesquisa, extensão e gestão) intensifica a carga de trabalho, alimentando o sentimento de sobrecarga, que repercute na satisfação e na motivação docente (Silva; Werle; Santos, 2011).

Atualmente, os docentes vivenciam diversos desafios, como o desgaste físico e emocional, a desvalorização salarial e a falta de reconhecimento por parte da sociedade. Estudos recentes que estudam o contexto docente no Brasil mostram que, apesar da relevância atribuída à educação, a carreira docente, ainda tem baixos índices de atratividade e altos níveis de estresse, ansiedade e fadiga, especialmente em áreas, como a Matemática, que exigem maior preparo metodológico e pedagógico (Sampaio et al., 2014; Timm, 2020), pois trata-se de um âmbito marcado por desafios pedagógicos, que envolvem tanto a complexidade dos conteúdos quanto a necessidade de romper com estigmas sociais de dificuldade e rejeição à disciplina. Assim, os fatores emocionais e motivacionais tornam-se especialmente relevantes, a fim de compreender não apenas a escolha pela profissão, mas também as formas de permanência e de enfrentamento das adversidades que se apresentam no cotidiano escolar.

Embora haja obstáculos, a dimensão afetiva da docência deve ser considerada, pois esta contribui para a permanência e o engajamento profissional. O prazer em ensinar, o vínculo

com os estudantes e o reconhecimento do impacto social da profissão emergem como fatores motivacionais relevantes, revelando que emoções e sentimentos não são periféricos, mas constitutivos da experiência docente (Davoglio; Spagnolo; Santos, 2017). As dimensões afetivas são indissociáveis à prática pedagógica, sendo elemento decisivo para o bem-estar e para a satisfação docente (Silva; Werle; Santos, 2011). No campo da formação inicial, percebe-se que vivências compartilhadas entre discentes e docentes ampliam a dimensão emocional, visto que, as emoções integram todo o processo educativo, desde a graduação até a prática profissional (Sampaio et al., 2014).

Nesse cenário, torna-se relevante investigar os sentimentos e emoções que estão presentes na escolha da carreira, especialmente no campo da docência em Matemática, onde os desafios pedagógicos se entrelaçam com dimensões emocionais. Este artigo, derivado de uma tese de doutorado defendida em 2024, tem como objetivo compreender as emoções e os sentimentos que envolvem a escolha e a práxis docente em Matemática. Os relatos foram analisados, por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, com base em registros de entrevistas aplicadas aos docentes da educação básica e aos estudantes de Licenciatura em Matemática.

A partir da análise dos discursos, busca-se compreender como os sentimentos influenciam a formação e o exercício da docência, colaborando para o debate a respeito do papel das emoções na educação. Nas próximas seções, serão apresentados conceitos acerca das emoções e sentimentos que embasam esta pesquisa. Em seguida, aborda-se uma análise sucinta de cada um dos DSC emergentes dos relatos dos participantes. Por fim, na conclusão da pesquisa, abordam-se reflexões quanto à necessidade de implementação de políticas públicas e práticas institucionais, que promovam o bem-estar docente. Tal movimento social e político são primordiais, para que órgãos, instituições e comunidade reconheçam e valorizem o professor como agente vital na construção de uma sociedade mais equitativa, consciente e comprometida com a transformação social.

Definição de emoções e sentimentos

A motivação, para estudar esta temática nasceu da inquietação das autoras diante das complexas relações entre emoções, sentimentos e o exercício da docência. Tem sido necessário compreender como os aspectos afetivos influenciam suas práticas e trajetórias profissionais. Isto porque, as experiências vivenciadas por professores, frequentemente marcadas por desafios emocionais, instigam a investigação e a interseção entre as emoções, o ambiente educacional e a prática docente, no sentido de abrir caminhos para iniciativas que promovam a saúde emocional dos docentes. Acredita-se que tais fluxos impactam positivamente suas vidas pessoais e a qualidade do processo educacional como um todo. Ademais, é importante lembrar do pequeno número de pesquisas no que se refere à temática de emoções e sentimentos de professores e um número quase inexistente, quando se trata da área da Educação Matemática (Ayres, Pereira e Novello, 2022).

Para tanto, este estudo se apoia nas contribuições teóricas de António Damásio e Humberto Maturana, cujas pesquisas oferecem uma base sólida, para compreender os significados de emoções e sentimentos. A escolha desses autores se justifica pela relevância de suas teorias nos campos da neurociência e da biologia do conhecer, respectivamente, permitindo uma análise

integrada entre corpo, mente e emoção, possibilitando discutir o impacto desses elementos na carreira docente.

Humberto Maturana (1928–2021), biólogo chileno, desenvolveu com Francisco Varela a teoria da autopoiese, segundo a qual os seres humanos são sistemas vivos que se organizam a partir de si mesmos, não sendo pré-programados como máquinas. Em suas obras, Maturana afirma que o ser humano é um ser emocional e que as decisões são guiadas não apenas pela razão, mas também pelo emocional. Essa perspectiva reforça a ideia de que a dimensão afetiva é constitutiva da experiência humana, inclusive na prática docente.

António Damásio, médico neurologista e neurocientista português, contribui com a compreensão das emoções, como processos corporais e neurais. Em suas pesquisas, Damásio propõe que as emoções são respostas do corpo a determinados estímulos, que orientam o comportamento e a tomada de decisões. Ele defende que mente e corpo estão interligados e que as emoções possuem uma base biológica concreta. Essa visão amplia o entendimento a respeito de como os sentimentos influenciam o cotidiano profissional dos docentes, afetando desde o bem-estar até a qualidade das interações pedagógicas.

Humberto Maturana (1998) propõe uma visão, em que as emoções são fundamentais para a compreensão das ações humanas, contrariando a cultura dominante que privilegia a razão. Segundo o autor, não existe ação racional, que não esteja sustentada por uma emoção, pois é o sistema emocional que dá origem e sentido às decisões e comportamentos. Essa perspectiva revela que, mesmo quando não percebidas conscientemente, as emoções influenciam profundamente as escolhas e práticas dos indivíduos (Maturana, 1998).

Para Maturana (2014), as emoções são disposições corporais dinâmicas, que definem os domínios de ação nos quais os seres vivos operam. Toda atividade humana ocorre dentro de um domínio emocional específico, e compreender esse domínio é essencial, para entender o comportamento. As emoções, portanto, são fenômenos biológicos, que se manifestam, por meio de configurações corporais, determinando os possíveis cursos de ação de um organismo em cada momento (Maturana; Verder-Zöller, 2004).

Entre as emoções, Maturana (1998) trata o amor como a base das relações sociais. Ele define este sentimento como “a aceitação do outro como legítimo na convivência”, sendo essa aceitação o fundamento da vida em sociedade. Sem amor, não há possibilidade de interação social genuína. Essa concepção reforça a ideia de que as emoções não apenas moldam ações individuais, mas também estruturam os modos de convivência e os vínculos humanos.

Por sua vez, António Damásio distingue emoções e sentimentos como conceitos interligados, porém não sinônimos. Para ele, todas as emoções geram sentimentos se o indivíduo estiver consciente e atento, mas nem todos os sentimentos derivam de emoções (Damásio, 2012). Os sentimentos, que não têm origem emocional, são chamados de sentimentos de fundo, ou background, e representam estados corporais contínuos, que não estão agitados por emoções específicas. Damásio define o sentimento como a experiência mental privada de uma emoção, enquanto a emoção é o conjunto de reações observáveis e internas que podem ser desencadeadas por estímulos externos ou processos químicos internos (Damásio, 2015).

O autor também classifica as emoções em primárias e secundárias. As primárias são inatas, como o medo e a alegria, enquanto as secundárias são aprendidas ao longo da vida, derivadas

das experiências e da cultura. Quanto aos sentimentos, Damásio identifica três variedades: sentimentos de emoções universais básicas, sentimentos de emoções sutis e sentimentos de fundo. Este último é descrito como “o sentimento da própria vida, a sensação de existir” (Damásio, 2012, p. 145) e não está ligado a eventos emocionais específicos, mas sim a estados corporais contínuos. Ele afirma que “o sentimento de fundo é a imagem da paisagem do corpo quando essa não se encontra agitada pela emoção” (Damásio, 2012, p. 145).

Por fim, Damásio propõe que os sentimentos e emoções sejam essenciais para o raciocínio humano, funcionando como um sistema de apoio à razão. No entanto, alerta que emoções mal direcionadas podem levar a decisões equivocadas. Em sua visão, os aspectos emocionais são a base do ser humano e compreender essa dinâmica é fundamental para entender o comportamento, a consciência e a tomada de decisões.

Embora António Damásio diferencie claramente os conceitos de emoções e sentimentos, enquanto Humberto Maturana não aborda diretamente o termo “sentimentos”, ambos compartilham a visão de que o estado emocional exerce profunda influência sobre o comportamento humano. Suas teorias convergem ao reconhecer que as emoções moldam decisões, trajetórias e relações sociais, sendo a base do raciocínio e da ação. A vivência emocional é singular para cada indivíduo, variando em intensidade e impacto, conforme suas experiências. Assim, compreender emoções e sentimentos torna-se essencial para promover o autoconhecimento, desenvolver estratégias emocionais mais adaptativas e favorecer o bem-estar pessoal, social e profissional.

Relacionando os aspectos emocionais com a docência, percebe-se que essa é uma profissão intensamente marcada por interações sociais, o que torna inevitável o surgimento de emoções e sentimentos no cotidiano escolar. As relações entre professores, alunos, colegas e gestores podem gerar tanto experiências positivas quanto situações de conflito e mal-estar. Segundo Damásio (2015), essas emoções podem ser básicas ou secundárias, além de influenciar os sentimentos de fundo, que moldam o clima da sala de aula e impactam diretamente o engajamento dos estudantes. O gerenciamento emocional, portanto, é essencial para que o professor mantenha um ambiente saudável e produtivo.

Para lidar com essas demandas emocionais é fundamental que o docente tenha acesso a redes de apoio e formação contínua. O papel do professor vai além da transmissão de conhecimento: ele deve acolher, escutar e ajudar os alunos a compreenderem a si mesmos como responsáveis (Souza et al., 2020). Maturana e Nisis (2002, p. 25) reforçam essa ideia ao afirmarem que o amor consiste em “aceitar a legitimidade de seus alunos como seres válidos no presente”, o que contribui para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor. O equilíbrio emocional do professor é, portanto, um fator decisivo para o desenvolvimento ético, social e cognitivo dos estudantes.

Além das interações interpessoais, as condições de trabalho influenciam diretamente o estado emocional dos docentes. A sobrecarga, a falta de reconhecimento, os problemas comportamentais dos alunos e a precariedade dos recursos educacionais são fatores que podem gerar fadiga, tensão e desânimo (Damásio, 2015). A ausência de vínculos profissionais baseados em confiança e apoio, como destaca Andrada (2014), pode levar à sensação de desamparo e sofrimento, especialmente quando o professor assume responsabilidades que deveriam ser compartilhadas pela instituição.

Por fim, a qualidade de vida do docente é essencial, para que ele desempenhe suas funções de forma satisfatória e saudável. Quando o professor se sente valorizado e realizado, sua prática se torna fonte de prazer e bem-estar. Por outro lado, ambientes desfavoráveis podem desencadear problemas emocionais e físicos, como estresse, ansiedade e até a síndrome de Burnout (Diehl & Marin, 2016). Assim, as emoções e sentimentos vivenciados no exercício da docência não apenas influenciam a vida profissional, mas reverberam na saúde e nas relações pessoais do educador.

Metodologia

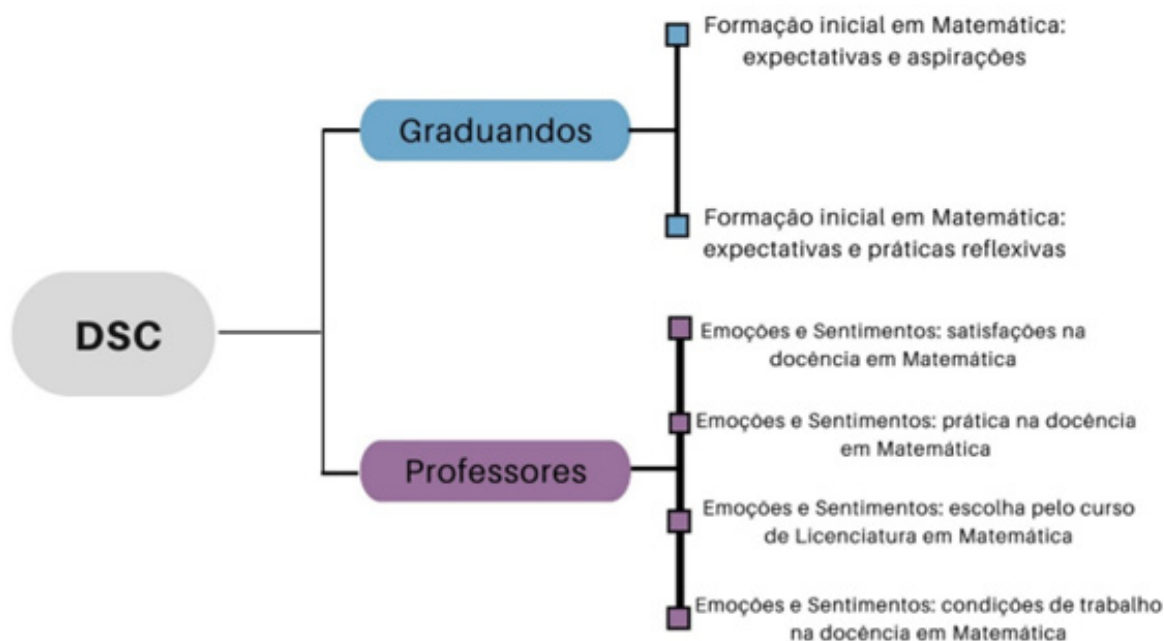
Para essa pesquisa foram entrevistados dois grupos de participantes: quatro graduandos em Licenciatura em Matemática e quatro professores da rede pública¹. Os graduandos tinham entre 24 e 42 anos, estavam nos anos finais do curso e já haviam cursado outras graduações, mesmo que inconclusas. Os professores possuíam formação em Licenciatura em Matemática e mestrado, com idades entre 31 e 57 anos, e tempo de atuação variando de 2,5 a 7 anos. A carga horária semanal dos docentes variava de 40 a 56 horas semanais.

A produção dos dados foi realizada por meio de entrevistas individuais, com roteiros elaborados com base nos critérios de Lefèvre e Lefèvre (2012), que destacam a importância de perguntas claras, eficazes e alinhadas aos objetivos da pesquisa. Foram construídos dois roteiros distintos: um para os graduandos, focando na fase final da formação inicial, e outro para os professores, visando compreender suas vivências na prática docente. A escolha de participantes com diferentes perfis permitiu o confronto de perspectivas, enriquecendo a análise, a respeito dos significados atribuídos à docência.

As entrevistas foram gravadas com autorização e transcritas integralmente, para posterior análise. A técnica escolhida para análise foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), fundamentada na Teoria da Representação Social. Essa metodologia permite reconstruir discursos-síntese, a partir de falas individuais, revelando múltiplas perspectivas, em decorrência do fenômeno estudado. O DSC é composto por três elementos: Expressões-Chave (ECH), que representam trechos significativos dos relatos; Ideias Centrais (IC), que sintetizam o sentido das ECH; e Ancoragens (AC), que expressam teorias ou ideologias subjacentes (Lefèvre, Lefèvre, 2003). Com o operar do método emergiram seis discursos: dois discursos dos graduandos e quatro discursos dos professores, conforme fica ilustrado na imagem abaixo.

1 Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE: 48931521.6.0000.5324

Figura 1: Discursos que emergiram dos relatos dos participantes da pesquisa



Fonte: As autoras (2024)

Na próxima seção serão analisados os seis discursos que foram construídos nessa pesquisa, buscando evidenciar as percepções, emoções, sentimentos e experiências dos participantes, em relação à escolha e à práxis docente em Matemática.

Discursos emergentes de graduandos e professores

Nesta seção, serão analisados os dois DSC que emergiram dos relatos dos estudantes de graduação, bem como os quatro discursos originados das falas dos professores. Ressalta-se que, devido às limitações de espaço, os discursos não serão apresentados na íntegra; serão abordadas apenas as sínteses das respectivas análises.

Assim, a seção está organizada em três subseções: a primeira dedicada à discussão dos dois discursos construídos, a partir das falas dos estudantes, a segunda voltada à análise dos quatro discursos originados das entrevistas com os professores, e a terceira destinada a resgatar as aproximações e os distanciamentos entre os dois grupos de participantes, de modo a evidenciar convergências e divergências presentes nos discursos. Essa organização busca dar maior clareza à apresentação dos resultados e favorecer uma visão mais integrada da temática investigada.

Discursos dos graduandos: emoções, expectativas e vivências na escolha pela docência em Matemática

O primeiro DSC foi intitulado “Formação inicial em Matemática: expectativas e aspirações” e contempla as expectativas dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática ao longo de sua formação, especialmente no que diz respeito à escolha pela profissão docente e pelo próprio curso. Bem como, evidencia as motivações iniciais que os levaram à licenciatura, suas projeções sobre a carreira, incluindo os desafios esperados, as possíveis frustrações e os sonhos que desejam concretizar após a conclusão da graduação.

O discurso afirma que os licenciandos em Matemática têm uma forte afinidade com a área das exatas e com o ato de ensinar. A docência é vista pelos entrevistados, como uma prática que vai além de transmitir conhecimento: envolve planejamento, criatividade e envolvimento com os alunos. O entusiasmo dos futuros professores pela Matemática contribui para aulas mais dinâmicas. As vivências durante a graduação são fundamentais na construção da identidade docente, como reforça Imbernón (2016), ao afirmar que os professores ensinam mais com base em suas experiências do que por métodos prescritos.

Apesar do entusiasmo, os licenciandos reconhecem a desvalorização da profissão docente como um desafio e esperam que o contato direto com os alunos e os momentos significativos em sala de aula superem esse sentimento. A desvalorização, tanto social quanto financeira, é evidenciada por estudos, que apontam a baixa remuneração e a falta de reconhecimento da docência como uma escolha legítima de carreira, especialmente por grandes instituições educacionais (Lima Toledo e Coutinho, 2020; Melo e Cavalcante, 2019).

Outro ponto de preocupação é o receio de não conseguir aplicar na prática os ideais construídos durante a formação universitária. Os licenciandos percebem uma distância entre o que é ensinado na universidade e a realidade das escolas, o que gera insegurança. Dificuldades como indisciplina, desmotivação dos alunos e falta de apoio institucional são comuns no início da carreira, mas o uso de tecnologias digitais é apontado como uma possível solução, para tornar o ensino mais atrativo e eficiente.

Por fim, muitos licenciandos demonstram interesse em seguir na área acadêmica, conciliando a prática docente com a pesquisa. Eles acreditam que essa combinação pode enriquecer sua atuação profissional e contribuir para a melhoria da educação. A pesquisa com relação a própria prática é vista como essencial, para aproximar teoria e realidade escolar, promovendo inovação e desenvolvimento contínuo (Galiazzi, 2011). Tardif (2000) complementa que a formação docente é um processo permanente, que se estende muito além da graduação.

O segundo DSC foi intitulado “Formação inicial em Matemática: experiências e práticas reflexivas” e traz relatos dos graduandos quanto às suas vivências e expectativas, em relação à docência. O discurso também evidencia as frustrações enfrentadas ao longo do curso de Licenciatura em Matemática, revelando os desafios que marcaram sua trajetória formativa.

Ao compartilharem suas vivências como professores em formação, destacam que, apesar da ansiedade inicial ao entrar em sala de aula, a experiência se torna prazerosa e marcante ao longo do curso. O estágio supervisionado é apontado como um momento essencial para o desenvolvimento da identidade docente, pois permite que os estudantes enfrentem os desafios reais da profissão e reflitam com relação à sua prática pedagógica. Essa vivência contribui, para consolidar o desejo de seguir na docência, mesmo diante das dificuldades.

Contudo, os relatos também revelam frustrações com a formação inicial, especialmente no que diz respeito à expectativa de aprender como ensinar Matemática básica. Muitos esperavam uma abordagem mais prática e voltada para o cotidiano das escolas, mas encontraram um currículo centrado em conteúdos teóricos e avançados. Essa lacuna entre teoria e prática é vista como um obstáculo, pois dificulta a transposição didática e a preparação efetiva para os desafios do ambiente escolar (Gatti, 2010).

Os graduandos, também apontam a falta de discussão sobre as diferentes realidades das escolas, como infraestrutura precária, ausência de materiais e contextos sociais diversos. Essa desconexão entre universidade e escola é percebida como uma barreira que poderia ser minimizada com disciplinas, que abordassem mais diretamente o cotidiano escolar. A formação docente, segundo os estudantes, precisa considerar a função social da escola e preparar os futuros professores para atuar de forma crítica e contextualizada.

Por fim, os licenciandos reconhecem o potencial das tecnologias digitais, para enriquecer o ensino de Matemática, mas sentem falta de momentos práticos, para explorar essas ferramentas durante a graduação. Eles destacam que, embora as tecnologias ofereçam recursos acessíveis e inovadores, seu uso pedagógico depende da estrutura das escolas e da intencionalidade do professor. A formação docente, portanto, deve incluir estratégias concretas, para integrar as tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ensino mais dinâmico e eficaz.

Os próximos quatro DSC foram construídos, a partir dos registros dos relatos dos professores e abordam os aspectos emocionais relacionados à práxis docente, contemplando tanto elementos positivos e de satisfação quanto aspectos negativos e desmotivadores.

Discursos dos professores: emoções e sentimentos na práxis docente

Após a análise dos discursos dos estudantes de Licenciatura em Matemática, esta subseção apresenta os relatos construídos, a partir das falas dos docentes em exercício na educação básica. Esses discursos evidenciam, como emoções e sentimentos atravessam o cotidiano profissional, revelando experiências de satisfação e encantamento, mas também situações de desgaste e desmotivação. Ao dar voz aos professores, busca-se destacar os desafios enfrentados no exercício da docência, bem como as estratégias, que contribuem para a permanência na carreira. Assim, os próximos quatro DSC foram construídos com base nos registros dos relatos dos professores e abordam diferentes aspectos emocionais relacionados à docência, contemplando tanto dimensões positivas quanto negativas da experiência profissional.

O terceiro DSC foi nomeado de “Emoções e Sentimentos: satisfações na docência em Matemática” e versa no que se refere as satisfações e encantos que os professores encontraram durante o seu dia a dia nas salas de aula.

O discurso dos docentes revela que uma relação saudável entre professor e aluno é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, sendo o amor e o afeto os principais pilares dessa convivência. A aceitação mútua e o respeito tornam as interações mais harmoniosas, promovendo um ambiente propício à aprendizagem. Maturana (2000) destaca que a educação deve formar seres humanos conscientes e responsáveis, capazes de atuar com liberdade e compromisso em suas comunidades. Nesse contexto, o afeto substitui a competição, favorecendo a cooperação e o sentimento de pertencimento entre os alunos.

Os professores entrevistados demonstram que sua motivação vai além do ensino de conteúdos específicos, como a Matemática. Eles enxergam a docência mais do que uma simples profissão. O encantamento pela profissão surge quando percebem que fizeram diferença na vida dos alunos, seja ao ajudá-los a compreender um conteúdo ou ao contribuir para seu desenvolvimento pessoal e cidadão. Essa visão está alinhada com Maturana (1995), que afirma

que as crianças se transformam ao conviver com o professor, e com Lima (2011), que ressalta a importância da postura pedagógica no processo de aprendizagem.

A construção de vínculos afetivos entre professores e alunos é apontada como um dos primeiros passos para melhorar a aprendizagem. Quando o estudante se sente acolhido e respeitado, ele se torna mais receptivo ao conteúdo, sente-se seguro para tirar dúvidas e se engajar nas atividades. Maturana (1995) reforça que educar é configurar um espaço de convivência desejável, onde o vínculo torna o processo educativo mais leve e natural. Os relatos dos docentes confirmam que o vínculo é essencial, para que o aluno se abra ao conhecimento.

Além do afeto, destaca-se a importância de dominar o conteúdo que é ensinado e de compreender sua relevância para os estudantes e sua aplicabilidade no cotidiano (Seriani, 2015). Também deve ser valorizada a comunicação entre os alunos e o papel do professor como mediador desse diálogo. A aprendizagem é vista como uma via de mão dupla, em que o professor deve criar ambientes abertos e desafiadores, e o aluno precisa estar receptivo e participativo. Pellanda (2009), ao interpretar Maturana, reforça que esses espaços devem ser livres de dogmas e estimulantes, para promover transformações internas nos sujeitos.

Outro ponto destacado pelos docentes é a necessidade de desmistificar a disciplina de Matemática, tradicionalmente vista como difícil e inacessível. Eles acreditam que todos os alunos são capazes de aprender, desde que haja empenho de ambas as partes e estratégias adequadas. O objetivo é romper com a ideia de que é normal não saber a Matemática, mostrando que com apoio e dedicação, o conteúdo pode ser compreendido. Essa postura reforça o compromisso dos professores com uma educação inclusiva e transformadora.

Em síntese, o discurso dos docentes evidencia que o amor, o vínculo afetivo e o conhecimento técnico são elementos fundamentais na práxis docente. A formação de relações significativas entre professor e aluno contribui para um ambiente educacional acolhedor, onde o ensino vai além da transmissão de conteúdos e promove o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Essas reflexões apontam para a necessidade de uma formação docente, que valorize tanto as competências pedagógicas quanto as habilidades interpessoais, ampliando o impacto positivo da educação na vida dos alunos.

O quarto DSC foi intitulado “Emoções e Sentimentos: prática na docência em Matemática” e versa, a respeito da visão do professor de seu papel como educador e da percepção da realidade das escolas em que leciona.

O discurso dos docentes evidencia como as interações sociais com alunos e colegas foram profundamente impactadas pelo contexto da pandemia de Covid-19. Durante esse período, as tecnologias digitais tornaram-se a principal ferramenta de comunicação e ensino, revelando tanto seu potencial quanto suas limitações. Os professores reconheceram que, além de atender a uma geração de estudantes nativos digitais, a tecnologia foi essencial, para manter o vínculo educacional. No entanto, também enfrentaram dificuldades, como a falta de acesso dos alunos aos recursos tecnológicos e a ausência de suporte adequado para a transição ao ensino remoto.

Apesar dos esforços dos docentes, a mudança abrupta nas práticas pedagógicas deixou lacunas significativas na aprendizagem dos estudantes. Muitos alunos foram promovidos sem terem acompanhado adequadamente os conteúdos dos anos anteriores, o que gerou frustração entre os professores. Estudos como os de Santos et al. (2022) apontam que o Ensino Remoto

Emergencial (ERE) contribuiu para o agravamento das desigualdades educacionais, especialmente entre populações mais vulneráveis, devido à falta de estrutura, letramento digital e acesso à internet.

Diante desses desafios, os professores buscaram estratégias, para tornar o aluno protagonista do processo de aprendizagem, valorizando o cotidiano e os interesses dos estudantes como ponto de partida para o ensino. Essa abordagem, além de promover maior engajamento, fortalece o vínculo entre professor e aluno. Lévy (1993) reforça que o envolvimento ativo do estudante é essencial para a retenção e integração do conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

O discurso, também destaca a importância do professor adaptar suas práticas às diferentes realidades escolares. Nessa perspectiva, os docentes reconhecem que cada turma possui características próprias e que é necessário ajustar metodologias e abordagens, conforme o contexto social dos alunos. Essa adaptação, embora trabalhosa, é vista como essencial para ajudar na aprendizagem. No entanto, os professores também alertam que essa flexibilidade não deve comprometer sua identidade profissional, nem justificar práticas inconsistentes entre diferentes ambientes escolares.

Outro aspecto relevante é o papel das equipes gestoras, pedagógicas e dos colegas na construção de um ambiente colaborativo. O apoio entre os profissionais da educação é fundamental, para evitar o isolamento e promover o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes. Os relatos mostram que, embora alguns professores se sintam acolhidos e valorizados, outros enfrentam resistência por parte dos colegas ao propor mudanças, o que pode gerar sentimentos de desmotivação e insegurança.

Em síntese, o discurso revela que a prática docente é marcada por constantes adaptações, especialmente em tempos de crise como a pandemia. Nesse sentido, a valorização das tecnologias, o protagonismo estudantil, o afeto nas relações pedagógicas e o apoio institucional são elementos que contribuem para a qualidade do ensino. No entanto, a falta de estrutura, o distanciamento entre teoria e prática e a resistência às inovações, ainda são obstáculos que os professores precisam enfrentar. Dessa maneira, a construção de ambientes educativos mais acolhedores e colaborativos é essencial para fortalecer a profissão docente e promover uma educação mais equitativa e significativa.

O quinto discurso “Emoções e Sentimentos: escolha pelo curso de Licenciatura em Matemática” evidencia e discute as motivações dos professores pela escolha da carreira docente nessa disciplina.

O DSC evidencia as motivações, que levaram os professores a escolherem a carreira docente, revelando inicialmente sentimentos de insegurança e receio. Muitos docentes relatam o medo de não se adaptarem à profissão, especialmente por não saberem se possuem habilidades para ensinar ou se sentirão realizados com a prática pedagógica. A escolha pela licenciatura em Matemática, por exemplo, exige não apenas afinidade com a disciplina, mas também prazer em mediar o processo de aprendizagem. Assim, quando há esse interesse genuíno, a decisão torna-se mais segura e gratificante.

A motivação para seguir a docência está frequentemente ligada a valores pessoais, como vocação, amor pelo saber e desejo de contribuir com a sociedade. No entanto, é necessário cautela

ao tratar conceitos como “dom” e “vocação” (Gatti, 2009; Tardif, 2013), pois historicamente estão associados a uma visão religiosa e moral da profissão. Além disso, os professores destacam a flexibilidade de horários como um atrativo da carreira, permitindo conciliar trabalho com outras demandas pessoais. Contudo, essa flexibilidade é limitada pela baixa remuneração, que obriga muitos docentes a assumirem múltiplas jornadas, para garantir uma renda adequada.

Apesar das dificuldades financeiras e da desvalorização da profissão, os professores encontram satisfação ao perceberem o impacto positivo de seu trabalho na vida dos alunos. Ver estudantes ingressando em cursos técnicos ou universidades é uma das maiores recompensas da carreira, reforçando o sentimento de dever cumprido. Essa realização pessoal é um dos fatores que mantém os docentes motivados, mesmo diante dos desafios cotidianos e da falta de reconhecimento social.

O DSC também evidencia que ser professor vai além de ensinar conteúdos disciplinares. Envolve participar ativamente do ambiente escolar, criar vínculos com alunos e colegas e estar presente em eventos e atividades da instituição. A docência exige envolvimento social constante, sendo a matemática, apenas uma das ferramentas que possibilitam esse contato. Para aqueles que apreciam o convívio humano e o ambiente escolar, a licenciatura representa uma escolha significativa e coerente com seus valores.

Por fim, o texto ressalta que a atividade docente está cada vez mais complexa, exigindo constante atualização e reflexão a respeito da prática pedagógica. A formação continuada torna-se essencial, para que os professores possam lidar com os desafios da educação contemporânea. O saber docente é um saber social em permanente reconstrução, como destaca Tardif (2008), e essa dinâmica exige dos profissionais da educação um compromisso contínuo com o aprimoramento de suas estratégias e com a realidade dos alunos que atendem.

O sexto DSC “Emoções e Sentimentos: condições de trabalho na docência em Matemática” versa sobre as condições de trabalho que estes profissionais encontram nas escolas em que atuam. Condições essas que abrangem desde a formação inicial até a formação continuada dos docentes, incluindo as estruturas físicas, recursos disponíveis e o planejamento das aulas.

A formação inicial é composta por diversas disciplinas, e os estudantes, ao observarem seus professores, vão construindo modelos do que pretendem seguir e do que acreditam não ter contribuído para o processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, por meio da observação, eles elaboram referências que consideram adequadas, para aplicar quando estiverem atuando em sala de aula. (Pimenta e Lima, 2005). No entanto, essa abordagem não é suficiente por si só, sendo necessário que o futuro docente desenvolva uma postura crítica diante do processo de ensino e aprendizagem. O estágio, nesse contexto, representa a primeira inserção prática do estudante na escola, mas muitos relatam insegurança e despreparo ao enfrentar a realidade da sala de aula, o que evidencia falhas na articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura.

Programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (PRP) surgem como alternativas importantes, para aproximar os estudantes da realidade escolar antes do estágio obrigatório. Apesar de seu potencial, esses programas são seletivos e não contemplam todos os graduandos. O estágio, por sua vez, pode se tornar um momento angustiante, pois os estudantes adentram na prática docente, muitas vezes sem nunca terem pisado em uma sala de aula e sendo avaliados, o que pode gerar traumas e afastamento da profissão.

A desconexão entre os conteúdos teóricos das disciplinas e a prática escolar é outro fator que compromete a formação docente. Muitos cursos de licenciatura priorizam o domínio da área específica, como a Matemática, em detrimento da formação pedagógica. Assim, os licenciandos acabam recorrendo às práticas de seus antigos professores como único referencial. Pimenta e Lima (2012) destacam que os estágios são essenciais, para evidenciar o contraste entre teoria e prática, sendo um espaço fundamental para a construção da identidade e dos saberes docentes.

Outro desafio enfrentado pelos professores é a precariedade da infraestrutura escolar. Muitos profissionais precisam utilizar recursos próprios para implementar suas aulas, enfrentando limitações como falta de materiais, equipamentos obsoletos e internet instável. Além disso, a desvalorização da profissão docente é constantemente mencionada, tanto pela sociedade quanto pelos próprios alunos, o que se reflete em baixos salários e na necessidade de aumentar a carga horária de trabalho, para alcançar uma qualidade de vida mínima.

A integração das tecnologias digitais no ensino é vista como uma ferramenta com grande potencial pedagógico, capaz de despertar o interesse dos alunos e tornar as aulas mais dinâmicas. No entanto, o simples ato de digitalizar aulas tradicionais não garante uma aprendizagem significativa. O verdadeiro valor das tecnologias está em sua capacidade de promover maior interação e protagonismo dos estudantes. Para isso, é necessário que os professores estejam em constante atualização, o que reforça a importância da formação continuada.

Além das tecnologias, o uso de materiais concretos e atividades lúdicas também é destacado como estratégia eficaz para tornar as aulas mais envolventes. A produção de jogos pelos próprios alunos estimula a criatividade, o trabalho em equipe e a motricidade, contribuindo para o processo de socialização e aprendizagem. Em síntese, o discurso evidencia os desafios enfrentados pelos professores, desde a formação inicial até as condições de trabalho, ressaltando a importância da formação continuada e da valorização da profissão, para garantir uma educação de qualidade.

Emoções e sentimentos na docência em Matemática: convergências e divergências

A análise conjunta dos discursos de graduandos e professores revela aproximações e distanciamentos em relação às emoções e sentimentos que permeiam à docência em Matemática. Entre os pontos de convergência, destaca-se a valorização das relações interpessoais, como elemento essencial da prática docente. Tanto estudantes quanto docentes reconhecem o papel do afeto, da motivação e do vínculo entre professor e aluno como fatores determinantes para a aprendizagem e para a satisfação no exercício da profissão. Da mesma forma, ambos os grupos ressaltam a importância da formação continuada e do uso de metodologias inovadoras, incluindo o apoio das tecnologias digitais, como estratégias para tornar o ensino de Matemática mais atrativo e significativo.

No entanto, emergem também divergências. Enquanto os graduandos enfatizam expectativas em relação à carreira, muitas vezes marcadas por inseguranças, quanto à distância entre teoria e prática, os professores relatam experiências concretas que revelam as limitações estruturais das escolas e o impacto dessas condições na motivação profissional. Os estudantes

demonstram entusiasmo e esperança na construção da identidade docente, enquanto os professores, já inseridos no cotidiano escolar, apontam frustrações decorrentes da sobrecarga de trabalho, da desvalorização salarial e da falta de reconhecimento social.

Para tornar mais visíveis esses elementos de aproximação e afastamento, elaborou-se a Tabela 1, que sintetiza convergências e divergências entre os discursos dos dois grupos, destacando dimensões afetivas, desafios e estratégias de enfrentamento.

Tabela 1 – Convergências e divergências entre discursos de graduandos e professores

Aspectos	Graduandos	Professores
Emoções positivas	Entusiasmo, motivação, desejo de inovar	Satisfação em contribuir para a vida dos alunos
Emoções negativas	Insegurança, medo do início da carreira	Desgaste, desmotivação, frustração
Desafios	Distância entre teoria e prática	Condições de trabalho precárias, desvalorização
Estratégias apontadas	Uso de tecnologias, pesquisa sobre a prática	Vínculo afetivo, adaptação às realidades escolares

Fonte: Autoras (2025)

Em síntese, a análise evidencia que, embora em diferentes momentos da trajetória docente, graduandos e professores compartilham o desejo de construir uma educação mais significativa e humanizadora. A escuta das vozes de ambos os grupos revela não apenas as fragilidades do sistema educacional, mas também as potencialidades de um fazer docente sustentado pelo vínculo e pela criatividade.

Considerações finais

Com base na análise dos DSC, pode-se afirmar que a principal motivação para a escolha da carreira e do curso foi a estima e a facilidade em ensinar, bem como o interesse pela Matemática. Nesse contexto, embora os licenciandos reconheçam a desvalorização da profissão, acreditam que podem fazer a diferença em sala de aula ao adotarem abordagens de ensino diferenciadas e dinâmicas, consideradas essenciais para um ensino de qualidade. Contudo, percebem que a formação inicial é inadequada para prepará-los plenamente para a docência. Essa percepção foi constatada, a partir das primeiras experiências em sala de aula na educação básica, vivenciadas durante o estágio docente, programas de iniciação à docência ou disciplinas que exigiram atividades de inserção na prática escolar. A falta de preparo e o medo do novo resultam em ansiedades e incertezas, sobre como será sua futura atuação como professores e quais emoções e sentimentos serão vivenciados nessa etapa.

Essa deficiência pode ser atribuída, em parte, ao distanciamento entre a teoria ministrada na universidade e a realidade encontrada nas escolas. Desse modo, os cursos de formação inicial nem sempre refletem fielmente as demandas e os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar. Muitas vezes, durante essa fase inicial, os graduandos são incentivados a desenvolver aulas inovadoras e dinâmicas, mas, ao ingressarem nos espaços escolares, percebem que nem sempre há estrutura suficiente para implementar tais abordagens.

Compreende-se que ser professor vai além de ensinar conteúdos específicos de uma disciplina; trata-se também de mediar questões de formação para a vida dos estudantes. Nesse sentido, os professores vivenciam emoções e sentimentos de satisfação ao observar o progresso dos alunos, evidenciando que estão aprendendo e desenvolvendo habilidades críticas. Essa transformação na vida dos estudantes é uma fonte de motivação para os docentes, proporcionando-lhes uma sensação duradoura de bem-estar. No entanto, é importante ressaltar que a profissão não está isenta de momentos desafiadores e emocionalmente exigentes, especialmente quando relacionados à desvalorização profissional e ao déficit de aprendizagem dos alunos. Tais aspectos podem gerar desmotivação e provocar sentimentos desagradáveis nos professores.

Os docentes destacaram diversas estratégias, para lidar com os desafios e dificuldades enfrentados no dia a dia. Uma delas é o estabelecimento de vínculos com os alunos, o que possibilita uma aprendizagem de maior qualidade, ao criar um ambiente de igualdade e colaboração entre professor e estudante, permitindo que este se sinta protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. No entanto, para alcançar esse objetivo, é essencial que o professor compreenda, aceite e se adapte à realidade dos alunos, oferecendo aulas dinâmicas e incentivando sua participação ativa. Essa não é uma tarefa simples, pois, muitas vezes, a formação inicial não ofereceu condições para esse tipo de prática. Portanto, torna-se necessária uma formação continuada que ofereça suporte ao docente e apresente novas abordagens para o ensino e para o relacionamento com os alunos. Além disso, os professores enfatizaram a importância do apoio dos colegas e da equipe gestora, pois o compartilhamento de experiências e a colaboração mútua enriquecem a prática docente.

Os relatos revelam que ambos os grupos reconhecem o potencial das tecnologias digitais, mas ressaltam que seu uso em sala de aula deve ter uma função pedagógica clara, pois simplesmente incorporar tecnologia não garante os benefícios esperados. Assim, é fundamental que as tecnologias sejam utilizadas de forma a enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. No contexto da Matemática, por exemplo, as tecnologias digitais podem ser empregadas para apresentar os conteúdos de maneira mais dinâmica e cativante, despertando o interesse dos alunos. No entanto, tanto os graduandos quanto os professores expressaram que não receberam, durante a formação inicial, orientações claras de como utilizar essas tecnologias em sala de aula, para explorar todo o seu potencial. Dessa forma, a formação continuada surge como uma oportunidade, para oferecer aos docentes as habilidades e os conhecimentos necessários para integrar as tecnologias digitais de forma significativa em sua prática pedagógica.

Com base no exposto até o momento, verifica-se que as emoções e os sentimentos vivenciados ao longo do curso de Licenciatura em Matemática são diversos, variando desde sensações de satisfação — ao perceberem que podem melhorar a qualidade do ensino e promover mudanças na sociedade — até sentimentos de medo e angústia, relacionados à adaptação, à incerteza, quanto ao gosto pelo ensino e à falta de reconhecimento da profissão. Durante sua prática docente, os professores enfrentam a desvalorização profissional e a ausência de reconhecimento social e financeiro. No entanto, a satisfação em estar em sala de aula e interagir com os alunos é gratificante, pois, ao observarem o impacto positivo que tiveram na vida dos estudantes, experimentam uma sensação de recompensa, o que reforça sua convicção de que, apesar dos desafios, a docência é a profissão que desejam seguir. Em sua maioria, encontram-se felizes e realizados.

Por fim, sabe-se que as conclusões desta pesquisa não são generalizadas, uma vez que foram derivadas de um coletivo específico (quatro graduandos e quatro professores). No entanto, é válido afirmar que os registros obtidos são autênticos e que o impacto emocional interfere de forma expressiva na vida pessoal e profissional dos docentes. Portanto, recomenda-se o estímulo a pesquisas adicionais, em relação a dimensão emocional no contexto educacional, visando o entendimento mais abrangente e aprimorado das necessidades e experiências de professores em diferentes contextos de atuação, para que possam lograr melhor êxito e realização no exercício da profissão.

Referências

ANDRADA, P. C. **O professor de corpo inteiro: a dança circular como fonte de promoção e desenvolvimento da consciência**. 2014. 239 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia como Profissão e Ciência. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia do Centro de Ciências da Vida, PUC - Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/15663/ccv_ppgpsico_dr_Paula_CA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 01 fev. 2024.

AYRES, L. M. S. da S. PEREIRA, F. D.; NOVELLO, T. P. Sentimentos e emoções na docência: entendimentos da comunidade científica. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 463–494, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1708>. Acesso em: 19 jul. 2025.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 259 p.

DAMÁSIO, A. **O mistério a consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 307 p.

DAVOGLIO, T. R.; SPAGNOLO, C.; SANTOS, B. S. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 175-182, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2017/02121099>. Acesso: 19 ago. 2025.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol.** Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 fev. 2024.

GALIAZZI, M. C. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências**. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2011.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 1355-1379, 2010.

GATTI, B. A. **Atratividade da carreira docente no Brasil: relatório preliminar**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009. 85 p. Disponível em: <https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/>

sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/field/anexo/relatorio_profissao_docente_gatt.pdf. Acesso em: 07 fev. 2024.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Pesquisa de representação social**: um enfoque quali-quantitativo: a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. 2a. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da Informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA TOLEDO, E. J.; COUTINHO, H. N. Licenciatura: escolha ou falta de opção. **Rev. Exitus**, Santarém, v.10, e020029, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602020000100217&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 21 set. 2023

LIMA, E. C. **Os sentimentos do professor gerados pelas suas vivências na prática docente**: um estudo com docentes em uma escola pública no Piauí. 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza – Unifor, Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://uol.unifor.br/uol/conteudosite/F1066347604/Dissertacao.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 98 p.

MATURANA, H. La educación: un ejercicio de Humanidad. **Revista de Educación**, n. 228, 1995. Disponível em: http://bibliorepo.umce.cl/revista_educacion/1995/228/16_19.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

MATURANA, H. R.; REZEPKA, S. N. de. **Formação humana e capacitação**. Trad. de Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, 221p.

MATURANA, H.; NISIS, S. **Formación humana y capacitación**. Santiago: Dolmen, 2002.

MATURANA, H.; VERDER-ZÖLLER, G. **Amar e Brincar**: fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004, 263p.

MELO, V.; CAVALCANTE, M. S. A. O. “Torne-se professor e aumente sua renda”: o discurso de negação da docência como profissão. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], n. 42, p. 146-166, 2019. DOI: 10.26694/les.v0i42.7777. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1106>. Acesso em: 21 set. 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7a ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, S/N, v. 3, n. 34, p. 5-24, 2005. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.

SAMPAIO, M. G. et al. Vivências de docentes e discentes no curso de Pedagogia a distância da PUC Minas Virtual. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 118-146, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/20222>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SANTOS, A. C. M. S. et al. O ensino remoto emergencial no contexto da pandemia e a intensificação das desigualdades. **Revista Ciências & Ideias** ISSN: 2176-1477, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 185-197, 3 out. 2022. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. DOI: <http://dx.doi.org/10.22407/2176-1477/2022.v13i3.2241>. Acesso em: 09 fev. 2024.

SILVA, M. R.; WERLE, F. O.; SANTOS, B. S. Satisfação no trabalho docente: sentidos e significados. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 471-490, set./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol27n32011>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SOUZA, J. C. et al. A influência das emoções no aprendizado de escolares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 101, n. 258, p. 382-403, 31 ago. 2020. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/WrmrbPH4J5nySswTBqCMKmr/#>. Acesso em: 01 fev. 2024.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 34, n. 123, p. 551-571, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302013000200013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LtdrgZFyGFFwJjqSf4vM6vs/#>. Acesso em: 12 fev. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 05-24, 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2023.

TIMM, J. W. Satisfação e saúde docente: conceitos e metodologias. In: JORNADA DE PESQUISA DA UFSM, 35., 2020, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/jornada/article/view/43726>. Acesso em: 19 ago. 2025.